

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Aulas práticas adiadas para anos seguintes

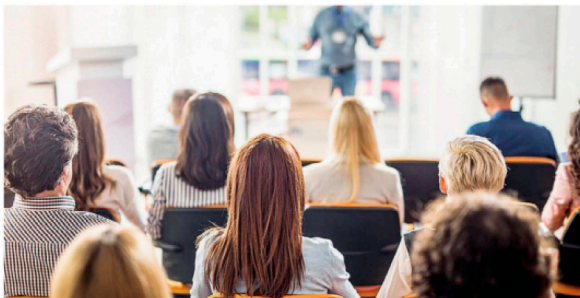
O Instituto para a Qualificação teve de suspender atividades formativas a 28% dos seus alunos. Há aulas práticas do CFPM e da EPFF a serem adiadas.

Por **Paula Abreu**
paulaabreu@jm-madeira.pt

A formação profissional através, à semelhança da generalidade do ensino, um processo de adaptação à nova realidade causada pela Covid-19. No caso concreto do Instituto para a Qualificação, que conta atualmente com 667 formandos, estão suspensas as atividades formativas "apenas para 28% dos alunos, que correspondem a adultos que frequentam formações de curta duração".

A formação à distância é também a solução encontrada para chegar aos alunos, um processo que já tinha sido iniciado no Centro de Formação Profissional da Madeira e, ontem, na Escola Profissional Francisco Fernandes. A aposta tem sido, atualmente e na maioria dos casos, no ensino dos conteúdos mais teóricos, transitando para os anos letivos seguintes as unidades de componente tecnológica e de formações que careçam do recurso a um conjunto de materiais que só presencialmente os alunos, professores e formadores podem ter acesso.

De acordo com a informação prestada ao JM pela Secretária Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, foram criadas ofertas tecnológicas e emails institucionais para os formandos, que permitem a partilha de documentos e troca de correspondência entre alunos/formandos e professores/formadores



A formação profissional está a adaptar-se à nova realidade e adia algumas aulas.

667

FORMANDOS na abrangência do Instituto para a Qualificação, através do CFPM e da EPFF.

do CFPM e da EPFF, para além dos respetivos planos de ensino/formação à distância, que abrangem os alunos/formandos dos cursos de dupla certificação.

"O IQ, IP-RAM está neste momento a disponibilizar equipamento informático e serviço de internet

a alunos/formandos oriundos de agregados mais carenciados", revela ainda.

Sendo atividades práticas, terão sido sentidas algumas dificuldades para dar resposta aos formandos. A esse respeito, o IQ-IPRAM explica que, "numa primeira fase, avançamos com as unidades de formação às quais estão associados conteúdos mais teóricos. As unidades de formação da componente tecnológica, quando os módulos em questão o implicarem, além do saber a aquisição da competência – o saber fazer, bem como todo um conjunto de equipamentos e materiais, aos quais só presencialmente alunos, professores

e formadores podem ter acesso –, serão reprogramadas para os anos letivos seguintes.

No que diz respeito à Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), "a abordagem será diferente tendo em conta o ano em que cada curso se encontre". Assim, "no caso dos formandos que se encontram no ano final do seu ciclo formativo, será dinamizado um trabalho pedagógico que contribua para o alcance dos objetivos definidos na formação em contexto de trabalho". Quanto ao 1.º ou o 2.º ano do ciclo de formação, as horas da FPCT serão reajustadas para o(s) próximo(s) ano(s) letivo(s), de forma a procurar cumprir o plano de formação".